

PLANO DE AÇÃO NACIONAL DE ALBATROZES E PETRÉIS

OBJETIVO GERAL

Assegurar a viabilidade das colônias reprodutivas de Procellariiformes em território brasileiro;
Reduzir a captura incidental de aves pela pesca com espinhel para níveis mínimos, iguais ou inferiores a 0,001 ave/1.000 anzóis, fazendo com que o Brasil torne-se um agente significativo para a conservação de albatrozes e petréis que ocorrem dentro e fora do seu território.

Pardela de Trindade - *Ptedodroma arminjoniana*

MANEJO

Objetivo 1: Evitar a introdução de ratos em Trindade e em Martin Vaz

Objetivo 2: Restaurar os habitats nativos em Trindade, restabelecendo a sua cobertura florestal.

Objetivo 3: Erradicar espécies introduzidas que danificam habitats nativos em Trindades.

Objetivo 4: Evitar atividades que possam causar danos às populações de aves marinhas em Trindade e Martin Vaz.

PESQUISA

Objetivo 1: Avaliar e monitorar o status da pardela de trindade (*P. arminjoniana*) em Trindade e Martin Vaz.

Objetivo 2: Definir a distribuição oceânica da espécie.

Pardela de asa larga - *Puffinus lherminieri*

MANEJO

Objetivo 1: Assegurar maior status de proteção às ilhas Itatiaia, áreas sob a administração da SPU

Objetivo 2: Evitar que predadores introduzidos tenham acesso às colônias reprodutivas em Fernando de Noronha e nas ilhas Itatiaia.

Objetivo 3: Erradicar os predadores introduzidos em Fernando de Noronha.

PESQUISA

Objetivo 1: Buscar novas colônias reprodutivas da espécie.

Objetivo 2: Avaliar se a disponibilidade de sítios de nidificação (cavidades) é um fator limitante para a espécie nas ilhas Itatiaia e em Fernando de Noronha.

Objetivo 3: Monitorar as colônias da espécie.

Espécies visitantes que interagem com a pesca

MANEJO

Objetivo 1: Fornecer respaldo legal à obrigatoriedade de uso de medidas mitigadoras para evitar a captura incidental de aves marinhas na pesca com espinhel.

Objetivo 2: Buscar formas de incentivo à adoção de medidas mitigadoras por meio da certificação, com a possível agregação de valor do pescado capturado com o uso das mesmas.

Objetivo 3: Implatação de um programa nacional de observadores treinados em cursos de formação específicos e com reconhecimento legal da função, como mecanismo de controle e avaliação do uso de medidas mitigadoras e sua eficiência, de acordo com o Programa Nacional de Observadores de bordo - Probordo, da seap.

Objetivo 4: Cobertura de 100% da frota arrendada de espinheleiros, por observadores, imediatamente após a publicação do Plancap, de acordo com o que prevê o Probordo, e de uma porcentagem de cobertura, para a frota nacional, a ser definida pelo Comitê-Gestor do Probordo.

Objetivo 5: Avaliar a interação de outras modalidades de pesca, além das já mencionadas, com as aves marinhas.

Objetivo 6: Estabelecer mecanismos voltados ao desenvolvimento de atividades educativas e de divulgação da importância da conservação das aves marinhas, especialmente para pescadores ligados à pesca com espinhel.

PESQUISA

Objetivo 1: Aprimoramento do conhecimento das áreas críticas quanto à captura de aves nas pescarias com espinhel, nas quais deverá ser requerida a utilização de medidas mitigadoras complementares.

Objetivo 2: Estudar aspectos da biologia de aves marinhas vulneráveis às pescarias.

Objetivo 3: Desenvolver medidas mitigadoras mais efetivas ou aprimorar medidas já existentes, avaliando sua eficácia.

PLANO DE AÇÃO NACIONAL DE ALBATROZES E PETRÉIS

Pardela de Trindade - *Ptedodroma arminjoniana*

MANEJO

Objetivo 1: Evitar a introdução de ratos em Trindade e em Martin Vaz

Ação	Prioridade	Prazo	Atores
a) Publicação de instrumento normativo estabelecendo a obrigatoriedade de desratização prévia e sua comprovação, para qualquer embarcação que fundeie nas proximidades (menos de 1 milha náutica) ou venha aportar nestas ilhas.	Alta	Imediato	Ibama e Marinha do Brasil

Objetivo 2: Restaurar os habitats nativos em Trindade, restabelecendo a sua cobertura florestal.

Ação	Prioridade	Prazo	Atores
a) Estabelecer em Trindade um viveiro de mudas produzidas a partir de sementes coletadas na ilha ou de populações indicadas por especialistas.	Essencial	Curto	Ibama, Marinha do Brasil, instituições de ensino e pesquisa e ONGs.
b) Mapear áreas passíveis de reflorestamento e espécies indicadas para cada uma delas.	Essencial	Curto	Ibama, Marinha do Brasil, instituições de ensino e pesquisa e ONGs.
c) Elaborar um plano de metas para o reflorestamento da ilha ao longo dos próximos dez anos.	Essencial	Curto	Ibama, Marinha do Brasil, instituições de ensino e pesquisa e ONGs.

Objetivo 3: Erradicar espécies introduzidas que danificam habitats nativos em Trindades.

Ação	Prioridade	Prazo	Atores
a) Eliminar as cabras que possam ter sobrevivido em Trindade.	Essencial	Imediato	Ibama e Marinha do Brasil
b) Confirmar a extinção de gatos em Trindade, eliminando qualquer exemplar emanescente.	Essencial	Imediato	Ibama e Marinha do Brasil

c) Publicar instrumento jurídico proibindo a introdução, sem prévia anuência formal do Ibama, de quaisquer animais ou plantas em Trindade e Martin Vaz.	Essencial	Imediato	Ibama, MMA e Marinha do Brasil
---	-----------	----------	--------------------------------

Objetivo 4: Evitar atividades que possam causar danos às populações de aves marinhas em Trindade e Martin Vaz.

Ação	Prioridade	Prazo	Atores
a) Elaborar estratégias de conservação das aves marinhas, que sejam incorporadas às normas de conduta e procedimentos para as atividades desenvolvidas nas ilhas, visando sua compatibilização com a recuperação das populações de aves marinhas.	Alta	Curto	Ibama, Marinha do Brasil, instituições de ensino e pesquisa e ONGs
b) Criar uma UC abrangendo as ilhas de Trindade e Martin Vaz.	Alta	Medio	Ibama, MMA e Marinha do Brasil

PESQUISA

Objetivo 1: Avaliar e monitorar o status da pardela de trindade (*P. arminjoniana*) em Trindade e Martin Vaz.

Ação	Prioridade	Prazo	Atores
a) Realizar censos das populações em Trindade e Martin Vaz.	Media	Curto	Ibama, Marinha do Brasil, instituições de ensino e pesquisa e ONGs
b) Estabelecer um programa para o monitoramento da sobrevivência anual de aves marcadas e dos parâmetros reprodutivos da espécie em Trindade.	Media	Curto	Ibama, Marinha do Brasil, instituições de ensino e pesquisa e ONGs

Objetivo 2: Definir a distribuição oceânica da espécie.

Ação	Prioridade	Prazo	Atores
a) Implementar um projeto de rastreamento das aves, por satélite, para identificar áreas de forrageamento e dispersão.	Essencial	Curto	Ibama, Marinha do Brasil, instituições de ensino e pesquisa e ONGs

PLANO DE AÇÃO NACIONAL DE ALBATROZES E PETRÉIS

Pardela de Asa Larga - *Puffinus Iherminieri*

MANEJO

Objetivo 1: Assegurar maior status de proteção às ilhas Itatiaia, áreas sob a administração da SPU.

Ação	Prioridade	Prazo	Atores
a) Criar uma UC abrangendo as ilhas Itatiaia e o entorno imediato.	Essencial	Curto	Ibama, MMA, SPU, Prefeitura Municipal de Vila Velha/ES, instituições de ensino e pesquisa e ONGs

Objetivo 2: Evitar que predadores introduzidos tenham acesso às colônias reprodutivas em Fernando de Noronha e nas ilhas Itatiaia.

Ação	Prioridade	Prazo	Atores
a) Controlar o desembarque nas ilhas ocupadas pela espécie, assegurando a atracação apenas de embarcações sem possibilidade de transportarem roedores.	Essencial	Imediato	Ibama, Governo de Pernambuco, Prefeitura Municipal de Vila Velha/ES, Marinha do Brasil, instituições de ensino e pesquisa e ONGs
b) Implementar medidas de monitoramento que permitam a detecção rápida de ratos nas ilhas Itatiaia (Vila Velha), Morro do Leão e Morro da Viuvinha (Fernando de Noronha).	Essencial	Imediato	Ibama, instituições de ensino e pesquisa e ONGs
c) Eliminar os ratos introduzidos em Fernando de Noronha e nas ilhas-satélites e realizar o controle dos mesmos, utilizando estações permanentes de iscas com rodenticidas.	Essencial	Longo	Ibama, Governo de Pernambuco, instituições de ensino e pesquisa e ONGs
d) Eliminar os lagartos teiús ou tejos <i>Tupinambis merianae</i> de Fernando de Noronha. Os métodos de controle não devem prejudicar o lagarto endêmico <i>Euprepis atlanticus</i> (<i>Mabuya maculata</i>).	Essencial	Longo	Ibama, Governo de Pernambuco, instituições de ensino e pesquisa e ONGs

Objetivo 3: Erradicar os predadores introduzidos em Fernando de Noronha.			
Ação	Prioridade	Prazo	Atores
a) Eliminar completamente cães e gatos ferais de Fernando de Noronha.	Essencial	Longo	Ibama, Governo de Pernambuco, instituições de ensino e pesquisa e ONGs
b) Realizar uma campanha de identificação e esterilização dos cães e gatos pertencentes aos residentes na ilha.	Essencial	Curto	Ibama, Governo de Pernambuco, instituições de ensino e pesquisa e ONGs
c) Proibir o embarque de novos cães e gatos nas aeronaves e embarcações destinadas à Fernando de Noronha, de preferência por meio de instrumento jurídico.	Essencial	Curto	Ibama, MMA, Infraero, Governo de Pernambuco e Marinha do Brasil
d) Estabelecer um programa permanente de monitoramento e eventual controle das populações de ratos e lagartos teiús <i>Tupinambis merianae</i> , na área do Parna Marinho de Fernando de Noronha e da APA de Fernando de Noronha, com o objetivo de impedir recolonizações.	Essencial	Longo (deve ser mantido continuamente)	Ibama, Governo de Pernambuco, instituições de ensino e pesquisa e ONGs

PESQUISA

Objetivo 1: Buscar novas colônias reprodutivas da espécie.			
Ação	Prioridade	Prazo	Atores
a) Realizar levantamentos com o auxílio de play-back e inspeção de cavidades nas ilhasatélite de Fernando de Noronha e áreas promissoras da ilha principal (como áreas de blocos caídos na Ponta da Sapata).	Média	Médio	Ibama, instituições de ensino e pesquisa e ONGs
Objetivo 2: Avaliar se a disponibilidade de sítios de nidificação (cavidades) é um fator limitante para a espécie nas ilhas Itatiaia e em Fernando de Noronha.			
Ação	Prioridade	Prazo	Atores
a) Realizar experimentos com cavidades artificiais para avaliar se elas são ocupadas por novos pares reprodutivos, aumentando as populações locais.	Média	Médio	Ibama, instituições de ensino e pesquisa e ONGs
Objetivo 3: Monitorar as colônias da espécie.			
Ação	Prioridade	Prazo	Atores
a) Implantar um projeto de monitoramento dos ninhos conhecidos nas ilhas Itatiaia e em Fernando de Noronha.	Alta	Longo (deve ser mantido continuamente)	Ibama, instituições de ensino e pesquisa e ONGs

PLANO DE AÇÃO NACIONAL DE ALBATROZES E PETRÉIS

Espécies visitantes que interagem com a pesca

MANEJO

Objetivo 1: Fornecer respaldo legal à obrigatoriedade de uso de medidas mitigadoras para evitar a captura incidental de aves marinhas na pesca com espinhel.

Ação	Prioridade	Prazo	Atores
a) Elaborar e promulgar normas regulamentando o uso de medidas mitigadoras em todas as embarcações que utilizem espinhéis. A legislação deve determinar combinações de metodologias para embarcações que não utilizem iscas artificiais. Tais medidas deverão ser obrigatórias para todos os barcos nacionais e arrendados, considerando-se as especificidades de cada modalidade de pesca: * Espinhel pelágico (meca e atum) – isca azul e largada noturna, combinadas com uma ou mais das seguintes medidas: toriline, lançamento lateral, configurações de linhas secundárias que maximizem seu afundamento e limitação dos descartes. *Espinhel de fundo – combinações de duas ou mais das seguintes medidas: uso de isca descongelada, configurações de linhas secundárias que maximizem seu afundamento, toriline, isca azul, lançamento lateral e limitação dos descartes. * Espinhel boiado (dourado) – deve ser realizado um diagnóstico para o estabelecimento de medidas mitigadoras.	Essencial	Imediato	Ibama, MMA, Seap, MRE, setor produtivo, instituições de ensino e pesquisa e ONGs
b) Incorporar na política de renovação da frota nacional testes voltados à introdução e/ou medidas de incentivo à adoção de mecanismos de largada submersa ou largada lateral para embarcações de espinhel, bem como a construção de esteiras para descarte de rejeitos do processamento do pescado pelo bordo oposto ao lançamento do espinhel.	Essencial	Imediato	Ibama, MMA, Seap, setor produtivo, instituições de ensino e pesquisa e ONGs

Objetivo 2: Buscar formas de incentivo à adoção de medidas mitigadoras por meio da certificação, com a possível agregação de valor do pescado capturado com o uso das mesmas.

Ação	Prioridade	Prazo	Atores
a) Incentivar a certificação do pescado capturado com o uso de medidas mitigadoras, atribuindo-lhe um selo seabird friendly ou “capturado sem danos às aves marinhas”.	Alta	Médio	Ibama, Seap, setor produtivo, instituições de ensino e pesquisa e ONGs

Objetivo 3: Implantação de um programa nacional de observadores treinados em cursos de formação específicos e com reconhecimento legal da função, como mecanismo de controle e avaliação do uso de medidas mitigadoras e sua eficiência, de acordo com o Programa Nacional de Observadores de Bordo – Probordo, da Seap.

Ação	Prioridade	Prazo	Atores
a) Regulamentar a função de observador de bordo, definindo o perfil do profissional, suas obrigações e atividades.	Essencial	Imediato	Ibama, MMA e Seap

b) Definir os conteúdos metodológicos dos cursos de treinamento dos observadores (Manual do Observador de Bordo), para que eles incorporem tópicos específicos sobre a identificação e a coleta de dados sobre aves e tartarugas marinhas, bem como os procedimentos para a certificação do pescador.	Essencial	Imediato	Ibama, Seap, instituições de ensino e pesquisa e ONGs
c) Promover cursos por meio da Seap e do Ibama, em convênio com instituições executoras, nos quais o observador seja treinado para a realização do trabalho nos preceitos do observador/educador. O credenciamento de observadores será atribuição das instituições executoras, com chancela da Seap, visando ao reconhecimento legal da função.	Essencial	Imediato	Ibama, Seap, instituições de ensino e pesquisa e ONGs
d) Manter um sistema unificado de informação sobre os observadores e a frota monitorada, alimentado com os dados gerados pelos observadores. O gerenciamento do sistema deve ser realizado pela Seap, por meio das instituições executoras e do Ibama. Este último com o apoio dos seus centros especializados. Deve haver previsão para a construção de um sistema de informações integrado.	Alta	Curto	Ibama, Seap, instituições de ensino e pesquisa e ONGs
e) Incluir a obrigatoriedade da coleta de dados relacionados à captura incidental de espécies das listas oficiais de animais ameaçados de extinção (aves, tartarugas, cetáceos e outros), incluindo o recolhimento e a conservação de carcaças de aves, obtenção de dados biológicos das mesmas e o envio às instituições de pesquisa/museus. O Ibama, por meio da Cofau, deverá também receber os dados coletados.	Alta	Curto (deve ser mantido continuamente)	Ibama, Seap, instituições de ensino e pesquisa e ONGs
f) Criar um organismo interinstitucional (comitê ou conselho) para atender as demandas referentes ao programa de observadores de bordo na frota pesqueira brasileira (barcos arrendados e nacionais). Esse organismo deverá ter representantes do Ibama, MMA, Seap, setor produtivo, grupo de trabalho para a conservação de albatrozes e petréis, dos projetos de conservação, comitês científicos de gestão de recursos pesqueiros, das associações de representação de observadores de bordo legalmente constituídas, das instituições de ensino e pesquisa e das ONGs. O papel desse organismo será o de assessorar a Seap na gestão dos assuntos relacionados ao Programa Nacional de Observadores de Bordo, com as seguintes atribuições: <ul style="list-style-type: none"> • Avaliar estratégias, prioridades e procedimentos de monitoramento a bordo e sugerir ajustes quando necessário; • Dar apoio à definição das estratégias operacionais e ao credenciamento de observadores, sugerindo critérios de seleção; • Analisar os dados e informações coletadas e elaborar relatórios técnicos sobre o programa. 	Média	Médio	Ibama, MMA e Seap
Objetivo 4: Cobertura de 100% da frota arrendada de espinheiros, por observadores, imediatamente após a publicação do Planacap, de acordo com o que prevê o Probordo, e de uma porcentagem de cobertura, para a frota nacional, a ser definida pelo Comitê- Gestor do Probordo.			
Ações	Prioridade	Prazo	Atores
a) Elaborar norma definindo critérios e mecanismos para a seleção de pescarias nacionais que deverão ser monitoradas por observadores.	Essencial	Curto	Ibama, MMA e Seap.
Objetivo 5: Avaliar a interação de outras modalidades de pesca, além das já mencionadas, com as aves marinhas.			

Ações	Prioridade	Prazo	Atores
a) Realizar embarques de observadores para a obtenção dessas informações, avaliando o número de aves mortas por unidade de esforço, e a composição específica. b) Compilar as informações já obtidas por observadores. c) Com base nas informações obtidas, propor ações de manejo.	Alta	Médio (deve ser mantido continuamente)	Ibama, setor produtivo, instituições de ensino e pesquisa e ONGs

Objetivo 6: Estabelecer mecanismos voltados ao desenvolvimento de atividades educativas e de divulgação da importância da conservação das aves marinhas, especialmente para pescadores ligados à pesca com espinhel.

Ações	Prioridade	Prazo	Atores
a) Desenvolver projetos de educação ambiental nas seguintes linhas de atuação: • Criação de metodologia de educação ambiental específica para todas as partes envolvidas na pesca de espinhel; • Incentivos para que pescadores de espinhel utilizem medidas mitigadoras; • Desenvolvimento de atividades e produtos para promover a conscientização, educação e capacitação dos pescadores, assim como a conservação do ambiente marinho; • Promoção da alfabetização e educação formal integral entre os pescadores das empresas de pesca dos principais portos brasileiros; • Formação e capacitação de profissionais que atuem dentro da área da pesca, visando ao desenvolvimento de técnicas e conhecimento que ortaleçam os valores éticos de preservação ambiental e de cidadania; • Promoção da mentalidade marítima na população brasileira, ampliando a visibilidade sobre os potenciais socioambiental e econômicos, alertando a sociedade para a necessidade da administração responsável e compartilhada dos espaços e recursos marinhos.	Alta	Médio (deve ser mantido continuamente)	Ibama, MMA, Seap, MEC, setor produtivo, instituições de ensino e pesquisa e ONGs

PESQUISA

Objetivo 1: Aprimoramento do conhecimento das áreas críticas quanto à captura de aves nas pescarias com espinhel, nas quais deverá ser requerida a utilização de medidas mitigadoras.

Ações	Prioridade	Prazo	Atores
a) Realizar pesquisas sobre a distribuição oceânica das espécies de albatrozes e petréis ameaçados, identificando áreas preferenciais de alimentação onde ocorrem concentrações de aves, a dinâmica sazonal das concentrações e sua sobreposição com as áreas de pesca.	Alta	Longo	Ibama, Seap, instituições de ensino e pesquisa e ONGs

Objetivo 2: Estudar aspectos da biologia de aves marinhas vulneráveis às pescarias.

Ações	Prioridade	Prazo	Atores
a) Realizar pesquisas sobre a ecologia e o comportamento alimentar das espécies de albatrozes e petréis, identificando características, situações, períodos e áreas mais vulneráveis à captura incidental.	Alta	Longo	Ibama, Seap, instituições de ensino e pesquisa e ONGs

Objetivo 3: Desenvolver medidas mitigadoras mais efetivas ou aprimorar medidas já existentes, avaliando sua eficácia.

Ação	Prioridade	Prazo	Atores
------	------------	-------	--------

a) Realizar pesquisas para o desenvolvimento de medidas mitigadoras simples e facilmente aplicáveis.	Alta	Médio	Ibama, Seap, setor produtivo, instituições de ensino e pesquisa e ONGs
b) Pesquisar configurações de pesos nas linhas que resultem em taxas de submersão mais rápidas e menor taxa de captura de aves.	Alta	Médio	Ibama, Seap, setor produtivo, instituições de ensino e pesquisa e ONGs
c) Pesquisar métodos de largada submersa, gerando tecnologia para projetos de novas embarcações, incorporando tais dispositivos.	Alta	Médio	Ibama, Seap, setor produtivo, instituições de ensino e pesquisa e ONGs